



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LUANA NATALI DA SILVA DO NASCIMENTO  
RENATO JÚNIOR DA SILVA MADALENA

**OLHAR PSICOLÓGICO SOBRE RECONFIGURAÇÕES DE LAÇOS AFETIVOS  
FAMILIARES PÓS PANDEMIA**

PARAUAPEBAS  
2024

LUANA NATALI DA SILVA DO NASCIMENTO  
RENATO JÚNIOR DA SILVA MADALENA

**OLHAR PSICOLÓGICO SOBRE RECONFIGURAÇÕES DE LAÇOS AFETIVOS  
FAMILIARES PÓS PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado a Faculdade para o  
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia  
(FADESA), como parte das exigências do  
Programa do Curso de Bacharelado em  
Psicologia para obtenção do Título de Bacharel  
em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Rodrigues  
Cruz

NASCIMENTO, Luana Natali da Silva. MADALENA, Renato Júnior da Silva.

Olhar psicológico sobre reconfigurações de laços afetivos familiares pós-pandemia; Cláudio Roberto Rodrigues Cruz, 2024.

33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2024.

Palavras-Chave: Pandemia; Família; Impactos afetivos; Relações familiares.

**Nota:** A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Comitê de Ética

Protocolo nº:

Data:

LUANA NATALI DA SILVA DO NASCIMENTO  
RENATO JÚNIOR DA SILVA MADALENA

**OLHAR PSICOLÓGICO SOBRE RECONFIGURAÇÕES DE LAÇOS AFETIVOS  
FAMILIARES PÓS PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Bacharelado em Psicologia para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Rodrigues Cruz

Aprovado em: 10/06/2024.

**Banca Examinadora**



---

Prof. (a) Esp. Carolina de Barros Costa Santos  
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



---

Prof. Esp. William Araújo Gomes  
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



---

Prof.(a) (Orientador) Dr. Cláudio Roberto Rodrigues Cruz  
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA

*Daniela S. Américo*  
Coordenadora do Curso de Psicologia  
FADESA



---

Assinatura da Coordenação

Aluno

Aluno

Data de depósito do trabalho de conclusão \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aos nossos familiares,  
DEDICAMOS!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus por nos conceder a oportunidade de chegar até aqui, nos fortalecendo durante toda a jornada acadêmica.

Agradecemos aos nossos familiares e amigos pelo apoio, incentivo e palavras de conforto nos momentos em que precisamos.

Agradecemos a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA por nos proporcionar esta formação profissional, e oportunizar através dos discentes todo conhecimento necessário para encarar o mercado de trabalho.

## RESUMO

**Objetivo:** Investigar sobre reconfigurações de laços afetivos familiares no cenário pós pandemia sob a ótica psicológica **Método:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca do tema em debate, sendo do tipo descritiva e qualitativa. **Resultado e discussão:** Dos nove trabalhos originais incluídos nesta revisão integrativa, constatou-se que todos demonstraram evidências acerca dos laços afetivos e seu impacto familiar, constatando dados relevantes para esse estudo. Os resultados demonstraram que as alterações provocadas no cotidiano familiar foram ocasionadas pela presença contínua dos membros familiares em casa, quer de adultos, crianças e agregados, ampliando o tempo de convivência entre eles. **Conclusão.** Observou-se que as mudanças nas relações familiares, em partes ocasionou um distanciamento afetivo familiar devido o distanciamento e isolamento social; e por outro lado, fortaleceu vínculos, retratando a potencialidade do significado de família.

**Palavras - chave:** Pandemia; Família; Impactos afetivos; Relações familiares.

## ABSTRAT

**Objective:** To investigate the reconfigurations of family emotional ties in the post-pandemic scenario from a psychological perspective **Method:** The study is an integrative review of the literature on the topic under debate, being descriptive and qualitative. **Result and discussion:** Of the nine original works included in this integrative review, it was found that all demonstrated evidence about emotional ties and their impact on the family, finding relevant data for this study. The results demonstrated that the changes caused in family daily life were caused by the continuous presence of family members at home, whether adults, children and households, increasing the time spent together. **Conclusion.** It was observed that changes in family relationships, in part, caused an emotional distancing within the family due to social distancing and isolation; and on the other hand, it strengthened bonds, portraying the potential of the meaning of family.

**Keywords:** Pandemic; Family; Affective impacts; Family relationships.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1.</b> Descrição dos estudos incluídos na pesquisa.....	23
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1 A PANDEMIA DA COVID 19.....	13
2.2 A INSTITUIÇÃO FAMÍLIA: CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS .....	14
2.3 RELAÇÕES FAMILIARES E CONTEXTOS SOCIAIS .....	15
2.4 A PANDEMIA DE 2019 E SEUS IMPACTOS NA VIDA FAMILIAR .....	16
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	19
3.2 LOCAL DE ESTUDO.....	19
3.3 AMOSTRA E COLETA DE DADOS .....	19
3.4 FONTE DE DADOS .....	20
3.5 ASPECTOS ÉTICOS .....	21
3.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	21
3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS .....	21
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 entrou na história mundial e de muitas famílias também, marcado por um evento que atingiu em cheio a organização social global. Por todo o planeta, bilhões de pessoas sofreram violentamente com os impactos da disseminação da pandemia de COVID – 19, doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta nas pessoas contaminadas um quadro clínico variável entre infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (Nahas e Antunes, 2020).

A emergência ocasionada pela Covid-19 testou severamente os sistemas, e numa escala global afetou a todos, mas não do mesmo modo. Famílias cujos indivíduos que adoeceram por Covid-19 e precisaram ser hospitalizados ou faleceram, apresentam riscos potencialmente maiores de experimentar disfunções em sua organização e/ou estrutura, os quais podem comprometer o enfrentamento do processo saúde-doença (Bellini *et al.*, 2022).

O vírus alcançou diversos espaços no mundo, gerando um grande impacto na vida cotidiana de diferentes povos e culturas, mortes e sentimento de impotência e insegurança sobre o futuro (Branco *et al.*, 2023).

Diante do quadro caótico de disseminação da doença, da resistência de sobrevivência do vírus, da ausência de vacina ou medicamento específico tratamento para cura, agravado pela sobrecarga de leitos em hospitais para o atendimento dos doentes, o Brasil assim como muitos países, adotou diversas estratégias para o combate e prevenção à doença, em especial, o isolamento social (Nahas e Antunes, 2020).

Na tentativa de reduzir todo o impacto que a pandemia estava causando foram adotadas diversas medidas em todo o mundo como, o isolamento social ou distanciamento físico. Com a pandemia da COVID-19, houve um aumento acerca dos casos de abandono afetivo, principalmente abandono de idosos, tal omissão de cuidado era a medida de distanciamento social que se tornou um grande reflexo para este caso (Ribeiro *et al.*, 2021).

Considerando as particularidades e a realidade de cada núcleo familiar, entende-se que o fortalecimento dos laços familiares é elemento crucial para uma convivência saudável, o que chamou a atenção em estudar e analisar essa resignificação de laços afetivos neste cenário pós-pandemia, uma vez que a pandemia causou demasiados prejuízos à saúde mental de muitas famílias.

Coloca-se em discussão sobre as reconfigurações de laços afetivos após a pandemia, considerando todas as circunstâncias que envolveram as famílias como a mudança nas rotinas, nos hábitos e condutas diárias de famílias (Sommerhalder *et al.*, 2023). As relações sociais e as condições de vida foram modificadas, apresentando novos e inúmeros desafios, alguns deles dramáticos, incluindo o impacto sobre a qualidade de vida das pessoas com perda de renda, conflitos sociais e ampliação da violência e da desigualdade social e educacional.

Com maior enfoque nos cuidados de proteção e prevenção de contaminação, uma das problemáticas vivenciadas durante uma pandemia foi a tendência à negligência de implicações sobre a saúde mental, com isso, intervenções psicológicas se mostraram de fundamental importância para promoção de saúde mental, ademais a diminuição de implicações negativas no desenvolvimento e contribuição no processo de readaptação, maneiras de lidar com as perdas e com as transformações das pessoas após a pandemia (Santos *et al.*, 2022).

Mediante toda essa problemática da pandemia, surgiu o seguinte questionamento: Qual o olhar psicológico sobre reconfigurações de laços afetivos familiares no cenário pós pandemia?

Para abordar tal problemática, o estudo teve como objetivo geral da pesquisa: Investigar sobre reconfigurações de laços afetivos familiares no cenário pós pandemia sob a ótica psicológica; tendo como objetivos específicos: elencar artigos científicos psicológicos que abordem sobre o contexto familiar pós pandemia; identificar diferenciais analíticos sobre reconfiguração familiar pós pandemia, considerando as abordagens; verificar reconfigurações relacionais familiares no cenário pós pandemia.

Para melhor abordagem da problemática, a temática foi abordada em tópicos, o primeiro trata da pandemia do COVID 19; o segundo a instituição família e suas configurações históricas, o terceiro a relação familiar no contexto atual e por fim, a pandemia e seus impactos na vida familiar.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A PANDEMIA DA COVID 19

A pandemia da doença pelo coronavírus 2019, COVID-19 (sigla em inglês para *coronavirus disease*) foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. No Brasil, desde o primeiro caso, confirmado em 26 de fevereiro, foram registrados outros 374.898, e 23.485 óbitos atestados até 1º de junho (Malta *et al.*, 2020).

Territórios e continentes ao redor do mundo foram afetados pela pandemia causada pela COVID-19, com destaque para as Américas, onde ocorreram aproximadamente 39% dos casos e 47% das mortes. No Brasil, a pandemia encontra-se atualmente em fase de redução, apesar de ter apresentado altas taxas de incidência e mortalidade no passado (Siqueira *et al.*, 2022).

Em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a COVID-19, e sua rápida taxa de transmissão e contaminação, a OMS recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas (INF), as quais incluem medidas de alcance individual (lavagem das mãos, uso de máscaras e restrição social), ambiental (limpeza rotineira de ambientes e superfícies) e comunitário (restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços onde pode haver aglomeração de pessoas). Entre todas, destaca-se a restrição social (Malta *et al.*, 2020).

O distanciamento social pode ser descrito como o ato de manter uma distância de no mínimo dois metros entre as pessoas (DGS, 2020). A prática de distanciamento social é uma medida menos restritiva quando comparada com o confinamento ou o isolamento/quarentena.

De um modo geral, a pandemia causou múltiplas alterações na vida em sociedade, demonstrando ter um grande impacto a nível social, económico, no contexto laboral e educacional, nas políticas de saúde e também a nível psicológico, implicando alterações nas relações interpessoais e na saúde mental das pessoas mais vulneráveis (Spínola, 2021).

A restrição social resulta ser a medida mais difundida pelas autoridades, e a mais efetiva para evitar a disseminação da doença e achatar a curva de transmissão

do coronavírus. Geralmente, a repercussão clínica e comportamental dessa obrigação implica mudanças no estilo de vida e pode afetar a saúde mental dos cidadãos (Malta *et al.*, 2020).

Além do medo do contágio e das perdas iminentes, a nova realidade imposta pela pandemia estabeleceu diversos desafios na vida dos sujeitos, produzindo reflexos em seu cotidiano. As mudanças recentes nos padrões de convívio familiar afetaram as relações internas das famílias, que envolvem diferentes aspectos (Teixeira *et al.*, 2021).

No capítulo seguinte, o estudo assume a compreensão de convívio familiar cotidiano como estrutura emergente de relações estabelecidas por pessoas (grupo social) que possuem algum grau de parentesco e compartilham diariamente de um mesmo espaço habitacional, formando um lar. Da perspectiva sócio-antropológica, estas relações são basilares às sociedades humanas e as suas formas de organização dependem das condições concretas oriundas dos contextos sociais e culturais dos sujeitos.

## **2.2 A INSTITUIÇÃO FAMÍLIA: CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS**

A família, conceituada por Gomes (2017) é um grupamento de pessoas cujos membros possuem entre si laços de parentesco, podendo ou não habitar a mesma casa. Em sua origem latina, a palavra família provém do vocábulo *famulus*, que significa escravo doméstico; família é o conjunto dos escravos pertencentes a um mesmo homem. O direito romano conferia ao pai o direito de vida e morte sobre todos que viviam sob suas ordens – esposa, filhos, escravos etc. Esse tipo de instituição familiar era chamado família patriarcal.

O artigo 25 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), conceitua família biológica como uma comunidade formada pelos pais ou qualquer destes e seus descendentes, ou seja, aquela constituída pelos laços de sangue.

Contudo, essa não é a única forma de constituição de família, haja vista que pode ser biológica ou socioafetiva. No mesmo artigo, em seu parágrafo único, caracteriza família extensa ou ampliada aquela que vai além de pais e filhos, como exemplo parentes próximos (Brasil, 1990).

Família é composta por indivíduos com vínculos sanguíneos, afetivos e ancestrais em comum, definindo como o primeiro instituto da sociedade. O Código Civil de 2002, não dispõe uma definição exata de família. Contudo, a Constituição Federal de 1988, em seus parágrafos do artigo 226, conceitua família como “base da sociedade” e dispõe de regras, efeitos e constituição da entidade familiar, senão vejamos:

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§1º O casamento é civil e gratuito a celebração.

§2º O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

§3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre homem e mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. [...]

Estudando então a história da família primitiva viu-se segundo Zapparoli e Mattar (2021), com a evolução da história, a religiosidade e as concepções de novos valores e necessidades diferentes, a família aos poucos se modificou resultando na família monogâmica que se mostra até os dias atuais.

A família tem uma importância fundamental não apenas no âmbito da reprodução biológica, mas principalmente, enquanto mediadora de seus membros com a sociedade. Ela proporciona a construção de nossa primeira identidade e nos insere nas relações sociais, tanto no nível emocional, cultural, como socioeconômico, a Família é o primeiro referencial e permeia toda a nossa existência (Zapparoli e Mattar, 2021).

### **2.3 RELAÇÕES FAMILIARES E CONTEXTOS SOCIAIS**

De uma emergência sanitária aguda para uma crise humanitária, as relações sociais e as condições de vida foram bruscamente modificadas, apresentando novos e numerosos desafios, alguns deles dramáticos, abrangendo além do impacto sobre a qualidade de vida das pessoas, ainda, conflitos sociais, dentre outros envolvendo o convívio familiar (Spiegel, 2021; Borba *et al.*, 2020).

Com a chegada da Covid-19 muitas famílias brasileiras com idosos com mais de 80 anos tiveram que promover rearranjos para prover de cuidados com essa população, foi necessário a mudança de rotina e de lugares, passando principalmente

filhas solteiras ou adolescentes a conviver e cuidar dos avós e isolando-os do restante da família (Heilborn *et al*, 2020).

Com o distanciamento social, os elementos da família passaram a estar mais tempo juntos num mesmo espaço, ao mesmo tempo que experienciam um momento de vida altamente estressante (Spínula, 2021).

Para Teixeira (2019) a pandemia impactou profundamente no direito de família, especialmente no que tange à convivência familiar:

“Diante das medidas de segurança que reverberaram no Poder Judiciário, muitos ex-casais se viram diante da necessidade de se restabelecer o diálogo (mesmo que forçadamente) para negociarem novas possibilidades para esse período, pois precisavam encontrar soluções que protegessem os filhos e, em alguma medida, atendessem às expectativas de convivência entre pais e filhos. Para aqueles que não conseguiram resolver consensualmente, o Poder Judiciário foi procurado para dar solução aos conflitos. As demandas que proliferaram nesse momento se referem, principalmente, ao exercício da convivência familiar”.

A convivência familiar é um direito fundamental, previsto no art. 227 da Constituição Federal de 1988 e no art.19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Pase *et al*, 2021).

Bellini *et al.*, (2022) salienta que a família se configura como o local em que as histórias de cada um se originam. Os arranjos familiares representam a sociedade e, ao mesmo tempo, operam em sua constituição. As mudanças sociais, políticas e culturais auxiliam a elucidar os moldes aplicados na compreensão da família, nos distintos momentos da história da humanidade.

Ao considerar que as famílias são conjuntos fluidos, em que a reciprocidade intervém na inter-relação e dependência entre seus membros, constata-se que tais experiências, mediante os contextos impostos pela pandemia, têm potencial para repercutir na dinâmica, na saúde e no cotidiano familiar (Bellini *et al.*, 2022).

## **2.4 A PANDEMIA DE 2019 E SEUS IMPACTOS NA VIDA FAMILIAR**

A pandemia da COVID-19 colocou as famílias em isolamento nas suas residências por tempo integral, por conta do novo coronavírus, forçando a todos a

encontrarem outros formatos de se relacionar e conviver já que tudo fica mais intenso e desafiador (Pase *et al*, 2021).

Os desafios atribuídos pela restrição do contato físico interpessoal acarretaram inúmeras consequências ao cotidiano das famílias, sobretudo para aquelas com crianças, frente à nova realidade vivenciada de escolas sem atendimento presencial (Unesco, 2020).

Frente ao acontecimento, no pretexto de reduzir o número de pessoas contaminadas/acometidas pelo vírus, foram definidas ações fundamentadas em medidas restritivas, incluindo a continência das interações humanas presenciais; ainda proibindo deslocamentos para territórios internacionais ou no próprio território, e o fechamento de todas as atividades não essenciais, incluindo escolas, em todos os seus níveis e suas modalidades (Sommerhalder *et al*, 2023).

Para Santos *et al.*, (2022) como a situação teve um enfoque em cuidados preventivos de contaminação, uma das problemáticas vivenciadas foi a negligência de implicações sobre a saúde mental, o que fortalece a importância e necessidade de contribuições da Psicologia no enfrentamento das repercussões da COVID-19.

Desde o aparecimento da pandemia COVID-19 que a vida das famílias por todo o mundo tem sofrido grandes alterações. De um modo geral, a pandemia causou múltiplas alterações na vida em sociedade, demonstrando ter um grande impacto a nível social, económico, no contexto laboral e educacional, nas políticas de saúde e também a nível psicológico, implicando alterações nas relações interpessoais e na saúde mental das pessoas mais vulneráveis (Cruz *et al.*, 2020; Shuja *et al.*, 2020).

Com a complexa situação, intervenções psicológicas se mostram de fundamental importância no cuidado e promoção de saúde mental, bem como diminuição de implicações negativas no desenvolvimento e contribuição no processo de readaptação e as diversas transformações causadas no meio familiar, incluindo a maneira de lidar devido as perdas.

Nesse cenário, adicionaram-se impactos nos padrões da vida cotidiana das famílias, já que a duração em lares domésticos se ampliou, havendo ainda implicações e conflitos sobre a sustentação económica, considerando que muitas famílias perderam seus empregos ou tiveram diminuição de renda em razão da redução de jornada/carga horária de trabalho ou de atividade profissional (Sommerhalder *et al*, 2023).

A pandemia COVID-19 tem-se revelado uma experiência única, segundo as teorias do stress familiar, uma crise surge em consequência de um acontecimento de stress, alteração ou evento, em que as famílias não garantem as funções (socialização, partilha de recursos, apoio emocional), ou seja, quando os recursos da família são insuficientes para lidar com uma crise (Spínola, 2021).

Desta forma, uma crise normativa diz respeito às alterações de vida esperadas e uma crise não normativa corresponde às alterações de vida inesperadas. Uma pandemia pode, deste modo, considerar-se como uma crise inesperada e não normativa (Ellul *et al.*, 2020). Assim, o modo como a família se adapta a fatores externos (extrínsecos à família) e internos (intrínsecos à família) está dependente da quantidade recursos (educação, apoio social, rendimento) e/ou de fatores proteção (elementos que reduzem a probabilidade das famílias experienciem uma crise), que estão disponíveis para a mesma (Spínola, 2021).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura brasileira. Tal revisão compreendeu vasta abordagem metodológica quanto a revisões de síntese, pois permitiu a combinação de dados da literatura provenientes de estudos que empregaram diversas metodologias (Souza *et al.* 2010).

Para a realização desta pesquisa, foram percorridas algumas etapas como, seletividade dos artigos por pertinência ao problema da pesquisa, critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretações dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

#### **3.2 LOCAL DE ESTUDO**

A pesquisa foi realizada virtualmente, incluídos estudos ocorridos no Brasil e no exterior, que abordassem sobre impactos da pandemia do COVID 19, publicados em inglês e português disponíveis eletronicamente na íntegra com recorte temporal de 2020 a 2024.

#### **3.3 AMOSTRA E COLETA DE DADOS**

Os artigos usados neste trabalho foram publicados no período de 2020 a 2024, indexados nos bancos de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), *Google Scholar* e sites do Conselho Federal de Psicologia (CFP). A estratégia de busca do PUBMED foi criada e adaptada a outros bancos de dados.

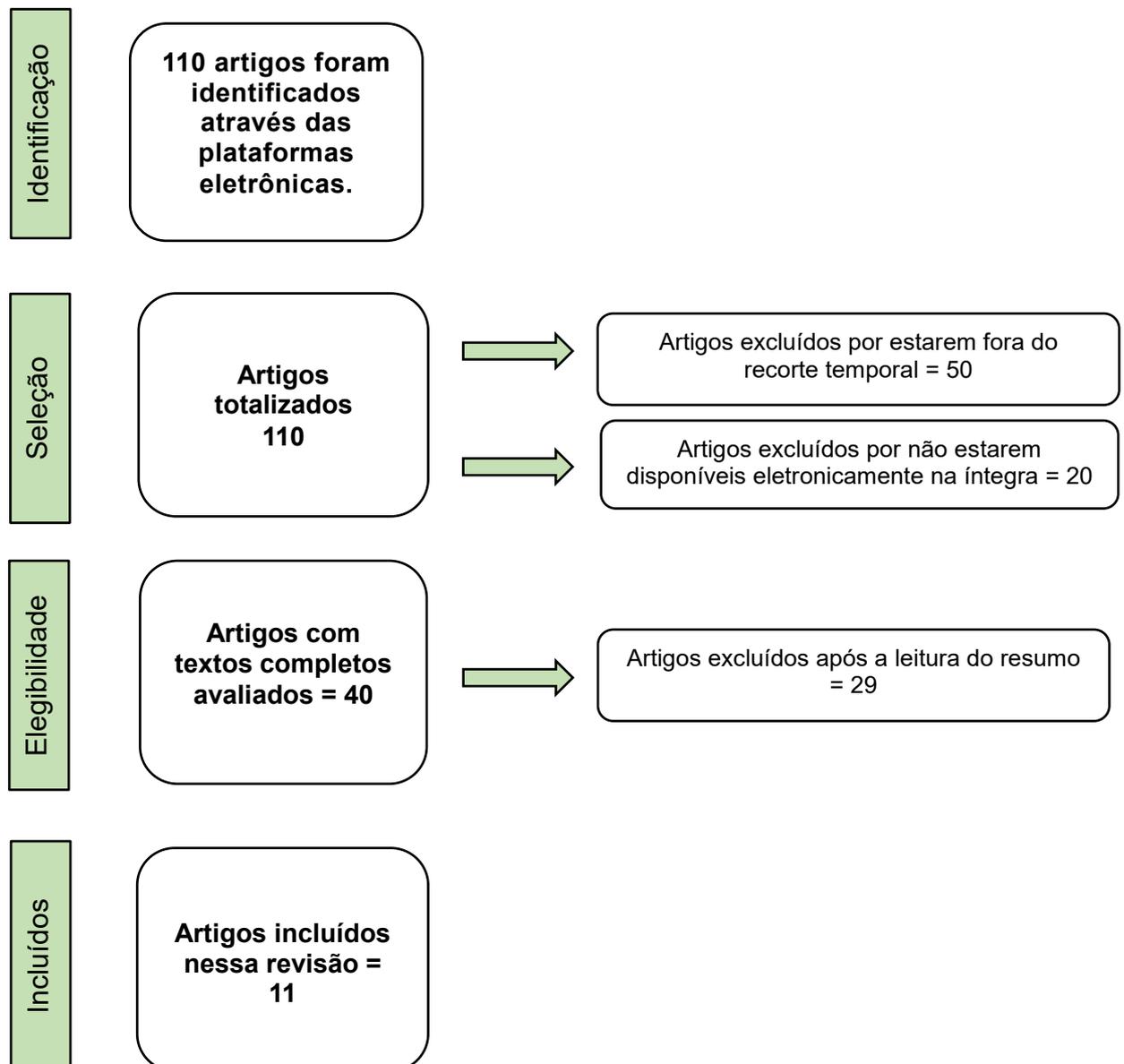
Os descritores específicos (em inglês e português) investigados foram: impactos; pandemia COVID 19; laços afetivos, vinculados aos operadores booleanos (AND e OR).

### 3.4 FONTE DE DADOS

As informações retiradas dos artigos foram: título do artigo, autor, objetivo e principais conclusões, as informações foram organizadas em tabelas.

A busca dos artigos, possibilitou o recrutamento de 110 artigos nas bases de dados selecionadas, desses um total de 99 foram excluídos após as análises realizadas. Ao final, um total de onze artigos foram selecionados para leitura na íntegra e compor a revisão sobre o tema. A ilustração a seguir, apresenta a estratégia de busca e o processo de seleção dos artigos utilizados.

**Figura 1. Fluxograma da pesquisa bibliográfica e seleção dos artigos**



Fonte: Autores (2024).

### **3.5 ASPECTOS ÉTICOS**

Trata-se de uma pesquisa sem abordagem a seres humanos e sem instituições coparticipantes, logo, não foi necessário submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa.

### **3.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Todos os artigos que atenderam aos critérios de inclusão: Artigos disponibilizados na íntegra, foram examinados exaustivamente por meio de leitura extensiva do resumo. Foram excluídos do estudo, os artigos que não se enquadram na temática estabelecida, disponibilizados somente em resumos, teses, dissertações, idiomas diferentes do português, artigos que não trouxe relevância para o estudo e que não estejam disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisada.

### **3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS**

Por se tratar de uma pesquisa sem abordagem a pacientes e sem análises documentais de pacientes específicos de um determinado local, o presente estudo ofereceu riscos mínimos, porém, vale destacar o risco de análise indevida do material, infidelidade dos resultados encontrados e plágio, contudo, o pesquisador desta pesquisa comprometeram-se a realizar uma análise fiel aos resultados encontrados nos textos selecionados nas bases de dados e respeitar as normas NBR 10520:20024 e NBR 6023:20025, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA) para posteriormente exteriorizar um resultado fidedigno para a comunidade científica da área da saúde.

Os benefícios constituem em uma importante contribuição a produção de conhecimento e dados concisos a respeito da atuação do psicólogo sobre estas reconfigurações de laços afetivos familiares pós pandemia, uma vez que, o resultado poderá ser relevante para comparação de estudos futuros. Em compêndio, carecido a tantas transformações pelas quais as famílias passaram e muitas ainda vêm passando, com o estudo foi possível entender a família como relação de valores e seu reflexo na sociedade, onde as reflexões teóricas somam no contexto de debater suas novas configurações expondo o papel da psicologia em meio a estas mudanças.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Por meio do Quadro 1, pode -se identificar as principais informações onze trabalhos originais incluídos nesta revisão integrativa, constatou-se que todos demonstraram evidências acerca dos laços afetivos e seu impacto familiar, constatando dados relevantes para esse estudo.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na pesquisa.

<b>TÍTULO. ANO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ACHADOS DA PESQUISA</b>
Impactos do isolamento social ocasionado pelo Covid-19 no cotidiano das famílias. 2022	NUNES, Josué R Silva <i>et al.</i> ,	Analisar os impactos do Isolamento Social ocasionado pela Covid-19 no cotidiano das famílias.	A maioria dos participantes expressam ter sentimentos aflorados durante o período de pandemia e afirmaram em sua maioria concordar com o isolamento social.
Famílias e distanciamento social durante a pandemia COVID-19: Conflito, coesão e distress familiar. 2021.	SPÍNOLA, Silvana M Camacho.	Analisar o impacto do distanciamento social na percepção de conflito e coesão familiar e a sua relação com o distress familiar e variáveis associadas à pandemia.	Os resultados são discutidos atendendo ao impacto do distanciamento social no conflito e na coesão familiar e no distress familiar em contexto pandémico.
Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes?	SANTOS, Kedna A M <i>et al.</i> ,	Identificar e compreender os significados da família em situação de pandemia da COVID-19 para jovens do nordeste brasileiro.	A representação da potência familiar no enfrentamento da pandemia, bem como sobre o sofrimento e padecimento familiar frente ao problema de saúde pública que assola o país.

Impactos da pandemia covid-19 e seus reflexos na responsabilidade civil por abandono afetivo	RIBEIRO, Laurene Francisco <i>et al.</i> ,	Apresentar os impactos ocorridos e demonstrar a ausência de responsabilidade que familiares deixaram de ter com os seus parentes durante a pandemia.	O artigo traz alguns pontos a serem levantados como a autoridade parental, a responsabilidade civil no direito de família e o abandono afetivo sobre o prisma da afetividade em tempos pandêmicos.
Quotidiano familiar diante do adoecimento por covid-19: à luz da sociologia compreensiva de Michel Maffesoli	BELLINI, Luana Cristina <i>et al.</i> ,	Apreender as mudanças ocorridas no cotidiano familiar diante do adoecimento e/ou morte de um membro familiar por Covid-19	O cotidiano familiar foi profundamente modificado, as transformações incidiram negativamente sobre as relações sociofamiliares, desde os aspectos mais banais do cotidiano até os mais complexos.
O impacto do COVID-19 em famílias e o excesso como objeto pulsional	GUEDES, Dilcio Dantas	O impacto da pandemia associada ao COVID-19 em microssistemas familiares	Sugerem-se estratégias que podem mitigar o impacto da pandemia nas relações interpessoais no contexto familiar e clínico.
Os impactos do COVID-19 no direito de família e a fratura do diálogo e da empatia	MENEZES, Joyceane Bezerra de. AMORIM, Ana Mônica Anselmo de.	Analisa os impactos da pandemia causada pelo COVID-19 nas relações intrafamiliares, enfocando os conflitos	Soluções outras devem ser adotadas como o mandato ou, nas hipóteses em que não for possível

		emergentes no âmbito da convivência familiar, dos alimentos e da tutela dos idosos.	lavar uma procuração, a representação judicial sem curatela.
A reorganização do convívio familiar com crianças em pandemia pela covid-19 no Brasil	SOMMERHALDER, Aline <i>et al.</i> ,	Discutir o convívio doméstico cotidiano de famílias com crianças em idade escolar diante da pandemia pelo COVID-19	As alterações ocorridas na esfera domiciliar perpassam pela compreensão de novas configurações que estabeleçam relações educativo-dialógico-cooperativa entre os diferentes membros, crianças e adultos.
Pandemia de covid-19 e famílias: impactos da crise e da renda básica emergencial	CARDOSO, Débora Freire <i>et al.</i> ,	Avaliar como cenários de contração econômica e consequente queda no emprego impactam as famílias por classes de renda; e projetar o impacto do auxílio emergencial nas famílias e na economia.	O estudo de alternativas de desenho e dos impactos desse financiamento é o próximo passo deste trabalho. Proteger os mais vulneráveis é, além de moralmente correto, bom para a economia.
Pandemia da COVID-19: repercussões no cotidiano da família de profissionais de	BARRETO, Mayckel da Silva <i>et al.</i> ,	Compreender as repercussões da pandemia da COVID-19 no cotidiano de familiares de	Identifica-se como relevante o desenvolvimento de estratégias de comunicação para oferecer suporte emocional, promover

saúde atuantes em unidades emergenciais		profissionais de saúde atuantes em unidades de emergência	encorajamento, reconhecimento das forças do sistema familiar e, se necessário, educação para que se diminuam as consequências negativas, como o estigma e as desavenças decorrentes dessa experiência.
As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família	SILVA, Isabela Machado da, <i>et al.</i> ,	Enfocamos os recursos e riscos familiares durante a pandemia da COVID-19	Destaca-se a importância da atribuição de significados à pandemia e às experiências vivenciadas, assim como da esperança na superação dos desafios, enquanto se encorajam divisões de tarefas domésticas mais igualitárias.

**FONTE:** Autores, 2024. Parauapebas, Pará, Brasil.

A relação aos impactos que a pandemia do COVID-19 causou ao contexto social e familiar afetaram as esferas política e econômica e principalmente desestabilizaram a vida social e familiar (Ribeiro *et al.*, 2021).

Diante dos dados supra descritos, é possível avaliar a importância dos sentimentos na vivência da circunstância pandêmica. Pesquisa realizada na cidade de *Pittsburgh* (EUA) corrobora os achados do presente estudo. Os autores revelaram que 8% dos participantes perderam o emprego devido à pandemia e/ou precisaram deixar suas atividades laborais para cuidar de um membro da família que adoeceu. Observou-se que o impacto econômico se refletiu negativamente na saúde mental dos indivíduos, resultando na exacerbação dos sintomas de ansiedade, depressão, fadiga e distúrbios do sono, além de menor capacidade de participar de atividades sociais. Desse modo, vivenciar as vicissitudes da pandemia tem sido particularmente devastador para as populações mais vulneráveis, e há evidências de que as disparidades de saúde existentes foram agravadas (Bellini *et al.*, 2022).

Os dados corroboram ainda, com o estudo realizado por Silva *et al.*, (2021) reforçando a importância do espaço de escuta, comunicação e expressão sobre família, sentimentos advindos da situação de pandemia entre outros assuntos que desejassem, assim, indo ao encontro do que ressaltam alguns pesquisadores sobre a importância e necessidade de contribuições da Psicologia no enfrentamento das repercussões da COVID-19.

Para Bellini *et al.*, (2022) compreender os desafios enfrentados pelas famílias mostra-se indispensável para lhes fornecer cuidados holísticos que valorizem o sensível, como por exemplo: afeto, toque, sentimentos e as emoções, trivial para as conexões sociais, apoiando-as em sua reorganização e recuperação da unidade familiar.

Com base nos estudos, os resultados demonstraram que as contrafações provocadas no cotidiano familiar foram ocasionadas pela presença contínua dos membros familiares em casa, ampliando assim o tempo de convivência entre eles, e a partir desta condição surgiu a necessidade de adequação de hábitos e situações que, anteriormente a pandemia, não tinham ou não eram considerados problemas (Sommerhalder; Zanoto e Petini, 2023).

Destaca-se que o cotidiano familiar, ao ser transfigurado pela Covid-19 e todas as consequências que a abarcaram, precisou lidar com as continuidades e descontinuidades da vida, movimentando-se da ordem para a desordem (contexto pré

e pós-pandêmico), para então se reconfigurar em uma nova forma, que, de modo instintivo, buscou a todo custo o estar-junto humano (Bellini *et al.*, 2022).

Seguindo a mesma linha de pesquisa, Spínola *et al.*, (2022) reflete em seu estudo sobre a coesão familiar podendo ser vista como um fator de proteção que poderá reduzir as consequências negativas da situação adversa. Do mesmo modo, há que assinalar que as interações próximas com a família e os seus elementos podem neutralizar as consequências psicológicas dos estressores.

Alguns entrevistados na pesquisa realizada por Barreto *et al.*, (2021) relataram que o estresse emocional e psicológico, em decorrência do trabalho do familiar, esteve presente na família, e foi o responsável por desencadear conflitos entre os diferentes familiares e impactar a relação e o convívio entre os membros da família extensa.

Nunes *et al.*, (2022) destacou que, todos os fatores supracitados fizeram com que o isolamento social durante a pandemia não fosse uma prática fácil de ser executada, aumentando as chances de sofrimento em grande parte da população, agravadas ou preocupações como: agravamento da situação econômica, explosão de notícias, marcadamente fake news, entre outras questões ligadas a realidade de cada pessoa nas relações no dia a dia e agora marcadamente dentro de casa e entre familiares. Fatores como esses, são capazes de ocasionar o aparecimento ou o agravamento de sintomas psicológicos, tais como: ansiedade, estresse e depressão.

De um modo geral, e atendendo ao impacto do distanciamento social, os resultados apontam para uma tendência para perceberem a ausência de alterações no funcionamento familiar (conflito e coesão), comparativamente a antes da pandemia. No entanto, existiram áreas da vida familiar que se destacaram pela percentagem de participantes que consideraram existir alterações (Spínola *et al.*, 2022).

Entende-se que, no contexto da pandemia da COVID-19, é relevante promover a saúde das famílias, pois, estas compartilham emoções e sensações como alegrias e angústias, medo e coragem, aproximação e separação, e todas as outras possibilidades de duplicidade e dualidade que compõem o jogo da vida desvelado na banalidade do cotidiano (Barreto *et al.*, 2021).

O estudo realizado por Santos *et al.*, (2022) que tratou dos significados sobre família em situação de pandemia envolvendo adolescentes, pôde-se observar que a temática com maiores incidências nas quais foram abordadas foram o distanciamento físico, sentimentos expressos e relações familiares integradoras, podendo considerar

a importância dos sentimentos na vivência da situação pandêmica. O estudo ressaltou ainda a necessidade de um novo olhar e reflexão sobre o lugar que o outro ocupa, considerando a empatia, a alteridade e a fraternidade.

Guedes (2020) em seu estudo teórico sobre o impacto do COVID-19 em famílias e o excesso como objeto pulsional, discute a relação criada pela pandemia considerando como um estorno disruptivo, e não necessariamente traumático, ainda assim, gerando efeitos psicológicos importantes e, em vista desse cenário, sugerindo alternativas para mitigar o seu impacto na saúde mental de figuras parentais e crianças, tais como: cuidados e apoio emocional, ressignificar brincadeiras, aumento da imunidade psíquica com uma abordagem individualizada e participação em processos psicoterápicos.

Corroborando com o estudo supracitado, Menezes e Amorim (2020) em seu estudo que retrata os impactos do COVID-19 no direito de família e a fratura do diálogo e da empatia, retratou que a pandemia modificou abruptamente a convivência familiar, as famílias se isolaram, afastaram idosos, e não raro inviabilizou a convivência parental. E para superar tais adversidades, espera-se que cada um possa cultivar os valores da coragem, da justiça e da corresponsabilidade, mesmo que o fato pandêmico em si não deveria justificar tais eventos.

Para Cardoso *et al.*, (2021) ao realçar os impactos pandêmicos, e vulnerabilidade familiar não só no quesito social, mas econômico também, é um ponto que deve ser visto com racionalidade e não apenas social, pois as alterações emocionais, o impacto no convívio familiar e toda essa ressignificação se dá por diversos fatores, como mostrou as evidências científicas.

## 6. CONCLUSÃO

Este estudo identificou e compreendeu os significados sobre as famílias e o olhar psicológico para as relações familiares após a pandemia da COVID-19. Observou-se que as mudanças familiares, em partes ocasionou um distanciamento afetivo familiar devido o distanciamento circunstancial e isolamento social; e por outro lado, fortaleceu vínculos, retratando a potencialidade do significado de família.

Ao desenvolver o presente estudo, constatou-se que questões referentes a rotina familiar influenciou diretamente no contexto do convívio e conseqüentemente gerando grande desconforto dentro deste grupo; desconfortos envolvendo principalmente a questão emocional, deixaram marcas, havendo a necessidade de uma reestruturação pelas famílias sofridas.

Todas estas mudanças ocasionando impactos afetivos e transformando os laços familiares, observou-se uma gama de fatores e diversidade nestas configurações familiares, no tangente estrutura, organização emocional, relações internas e com o mundo externo.

Notou-se que, a consequência psicológica desse ambiente familiar muitas vezes traduz-se em sintomas associados a dificuldades de comunicação e de regulação dos afetos. Os profissionais de saúde mental são convidados a repensar suas práticas nesse contexto, visando a facilitação de processos promovedores de imunidade psíquica para, em seguida, promover metabolização dessas experiências.

Ressalta-se a potencialidade desta pesquisa ao possibilitar espaço de expressão e observação para os desdobramentos dos dados que revelam os impactos do isolamento social nas relações familiares, visto que exigem novas reestruturações, no qual algumas alterações perpassam a compreensão de novas configurações que estabeleçam relações positivas entre os diferentes membros, apontando uma importante reflexão acerca do acompanhamento psicológico profissional.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Mayckel da Silva *et al.*, Pandemia da COVID-19: repercussões no cotidiano da família de profissionais de saúde atuantes em unidades emergenciais. **Escola Anna Nery** **25**(spe)2021.

BELLINI LC, Rodrigues TFCS, Sanches RCN, Nitschke RG, Giacon-Arruda BCC, Radovanovic CAT. Quotidiano familiar diante o adoecimento por covid-19: à luz da sociologia compreensiva de Michel Maffesoli. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0184p>. Acesso em: 10/04/2024

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: L8069 (planalto.gov.br) Acesso em: 10/03/2024

CARDOSO, Débora Freire *et al.*, Pandemia de covid-19 e famílias: impactos da crise e da renda básica emergencial. Políticas Sociais: acompanhamento e análise | **BPS** | n. 28 | 2021.

Cruz, R. M., Borges-Andrade, J. E., Moscon, D. C. B., Micheletto, M. R. D., Esteves, G. G. L., Delben, P. B., Queiroga, F., & Carlotto, P. A. C. (2020). COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT)**, **20** (2), I-II. doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial

ELLUL, A., Erel, I., & Rajan, U. (2020). The covid-19 Pandemic Crisis and Corporate Finance. **Review of Corporate Finance Studies**, **9** (3), 1-9. doi:10.1093/rcfs/cfaa016

GOMES, Manoel Messias. A evolução da família: concepções de infância e adolescência. **Educação Pública**, 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/16/a-evolucao-da-familia-concepcoes-de-infancia-e-adolescencia>. Acesso em: 10/04/2024

GUEDES, D. D. (2020). O impacto do COVID-19 em famílias e o excesso como objeto pulsional. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, **9**(3), 388-397. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i3.3069>

MALTA, Deborah Carvalho et al., A pandemia da COVID 19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saude, Brasília**, **29**(4):e2020407, 2020.

MENEZES, Joyceane Bezerra de. AMORIM, Ana Mônica Anselmo de. Os impactos do COVID-19 no direito de família e a fratura do diálogo e da empatia. *civilistica.com* || **Ahead of Print** | a. 9. n. 2. 2020. Disponível em: <https://doaj.org/article/9397edc76e224b59a18bef1113ca30d8>. Acesso em: 05/03/2024

NAHAS, Luciana Faísca; ANTUNES, Ana Paula de Oliveira. Pandemia, fraternidade e família: a convivência e a importância da manutenção dos laços familiares. **Belo Horizonte**, 2020. Disponível em:

<https://ibdfam.org.br/index.php/artigos/1567/Pandemia,+fraternidade+e+fam%C3%A9Dlia:+a>

+conviv%C3%A9Ancia+e+a+import%C3%A2ncia+da+manuten%C3%A7%C3%A3o+dos+la%C3%A7os+familiares. Acesso em: 05/03/2024

NUNES, Josué Ribeiro da Silva *et al.*, Impactos do isolamento social ocasionado pelo Covid-19 no cotidiano das famílias. **Research, Society and Development**, v. **11**, n. **10**, e588111033216, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Acesso em: 05/03/2024

PASE, Hemerson Luiz *et al.*, Os impactos da Pandemia da COVID-19 no direito de família: o direito fundamental à convivência família. **Revista Latino Americana de relações internacionais**. v.3 n.1(2021). Disponível em:

<https://doi.org/10.14295/cn.v3i1.13070>. Acesso em: 05/03/2024

RIBEIRO, Laurene Francisco; STORER, Aline. Impactos da pandemia covid-19 e seus reflexos na responsabilidade civil por abandono afetivo. **UNIVEM**, 2021.

Disponível em:

<https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/2078/TC%20%20-%20Laurrene%20Francisco%20Ribeiro.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05/03/2024

SANTOS, Kedma A M *et al.*, Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes? **Ciência & Saúde Coletiva**, **27**(1):193-203, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.08222021>. Acesso em: 05/03/2024

SILVA, Isabela Machado da et al., As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família.

**Pensando Famílias**, **24**(1), jul. 2020, (12-28). Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X202000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X202000100003). Acesso em: 15/04/2024

SIQUEIRA, Camila Alves dos Santos *et al.*, COVID 19 no Brasil: tendencias, desafios e perspectivas após 18 meses de pandemia. **Rev Panam Salud Publica** **46**

**14 Abr 20232022**. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.74>. Acesso em: 16/06/2024

SPÍNOLA, Silvana Maria Camacho. Famílias e distanciamento social durante a pandemia COVID-19: Conflito, coesão e *distress* familiar. **Dissertação para**

**obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde**. Covilhã, outubro de 2021.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOMMERHALDER, Aline; ZANOTTO, Luana; PENTINI, Anna Aluffi. A reorganização do convívio familiar com crianças em pandemia pela covid-19 no Brasil. **Educação**

em Revista|Belo Horizonte|v.39|e35663|2023. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/0102-469835663>. Acesso em: 15/03/2024

SHUJA, J., Alanazi, E., Alasmay, W., & Alashaikh, A. (2020). COVID-19 open source data sets: a comprehensive survey. **Applied Intelligence**. doi.org/10.1007/s10489-020-01862-6

TEIXEIRA, Débora Pires; BATISTA, Fabiano Eloy Atílio; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. A pandemia por Covid-19 e seus reflexos na família. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n.1, p. 4-9, 2021. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.31423/oikos.v32i1.12366>

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Consequências adversas do fechamento das escolas, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: 05/04/2024

ZAPAROLI, Silvia Cristina; MATTAR, Jane B L. Repensando a família como espelho para a sociedade através de seus valores. **FESP/UEMG**, 2021. Disponível em: [https://docplayer.com.br/40317079-Repensando-a-familia-como-espelho-para-a-sociedade-atraves-de-seus-valores-silvia-cristina-zaparoli-1-jane-borges-lemos-mattar-2.html#google\\_vignette](https://docplayer.com.br/40317079-Repensando-a-familia-como-espelho-para-a-sociedade-atraves-de-seus-valores-silvia-cristina-zaparoli-1-jane-borges-lemos-mattar-2.html#google_vignette). Acesso: 05/03/2024

## Página de assinaturas

**Renato Madalena**  
033.395.422-01  
Signatário

**Claudio Cruz**  
150.061.902-72  
Signatário

**Luana Nascimento**  
018.378.722-60  
Signatário

**William Gomes**  
035.216.042-09  
Signatário

*Daniela S. Américo*  
Coordenadora do Curso de Psicologia  
FADESA

**Daniela Américo**  
005.484.062-78  
Signatário

**CAROLINA SANTOS**  
008.792.505-26  
Signatário

## HISTÓRICO

- 20 jun 2024** 14:01:52 **Renato Júnior da Silva Madalena** criou este documento. ( Email: renato.jr\_@live.com, CPF: 033.395.422-01 )
- 20 jun 2024** 14:01:53 **Renato Júnior da Silva Madalena** (Email: renato.jr\_@live.com, CPF: 033.395.422-01) visualizou este documento por meio do IP 200.9.67.66 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024** 14:02:05 **Renato Júnior da Silva Madalena** (Email: renato.jr\_@live.com, CPF: 033.395.422-01) assinou este documento por meio do IP 200.9.67.66 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024** 14:13:06 **Luana Natali da Silva do Nascimento** (Email: luanna.nathally@hotmail.com, CPF: 018.378.722-60) visualizou este documento por meio do IP 170.239.3.117 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil



- 20 jun 2024**  
14:13:08  **Luana Natali da Silva do Nascimento** (Email: [luanna.nathally@hotmail.com](mailto:luanna.nathally@hotmail.com), CPF: 018.378.722-60) assinou este documento por meio do IP 170.239.3.117 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024**  
19:17:13  **Daniela S Américo** (Email: [psicologia@fadesa.edu.br](mailto:psicologia@fadesa.edu.br), CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.130 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024**  
19:17:20  **Daniela S Américo** (Email: [psicologia@fadesa.edu.br](mailto:psicologia@fadesa.edu.br), CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.130 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024**  
14:06:43  **Claudio Roberto Rodrigues Cruz** (Email: [rodrig.cruz@hotmail.com](mailto:rodrig.cruz@hotmail.com), CPF: 150.061.902-72) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.135 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024**  
14:07:06  **Claudio Roberto Rodrigues Cruz** (Email: [rodrig.cruz@hotmail.com](mailto:rodrig.cruz@hotmail.com), CPF: 150.061.902-72) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.135 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 25 jul 2024**  
23:42:10  **CAROLINA DE BARROS COSTA SANTOS** (Email: [profs.carolinabarros@gmail.com](mailto:profs.carolinabarros@gmail.com), CPF: 008.792.505-26) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 25 jul 2024**  
23:42:16  **CAROLINA DE BARROS COSTA SANTOS** (Email: [profs.carolinabarros@gmail.com](mailto:profs.carolinabarros@gmail.com), CPF: 008.792.505-26) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024**  
16:05:49  **William Araújo Gomes** (Email: [williamgomes@fadesa.edu.br](mailto:williamgomes@fadesa.edu.br), CPF: 035.216.042-09) visualizou este documento por meio do IP 170.231.134.202 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024**  
16:05:52  **William Araújo Gomes** (Email: [williamgomes@fadesa.edu.br](mailto:williamgomes@fadesa.edu.br), CPF: 035.216.042-09) assinou este documento por meio do IP 170.231.134.202 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil

